

PRÓPOLIS



Nome científico: *Apis mellífera* L.

Sinonímia Científica: N/A

Nome popular: Abelha.

Família: Apoidea.

Parte Utilizada: Resina.

Composição Química: Resinas vegetais e bálsamos: 50%; cera de abelha: 30%; óleos essenciais: 10%; grãos de pólen: 5%. Além disso, flavonóides, vitaminas, enzimas e minerais (alumínio, cálcio, estrôncio, ferro, magnésio, silício, titânio, bromo e zinco).

Formula molecular: N/A

Peso molecular: N/A

CAS: N/A

DCB: N/A

DCI: N/A

A própolis brasileira possui ácidos fenólicos prenilados, lignanas, terpenos e álcoois terpênicos e pequenas quantidades de flavonóides. Foram identificados pelo menos 29 tipos diferentes de princípio ativo na própolis brasileira.

Nas últimas quatro décadas foi intensificado o interesse dos pesquisadores em estudá-la. Encontra-se na literatura um grande número de publicações, sobre a sua composição química, atividades biológicas e farmacológicas.

A própolis bruta encontra-se no estado sólido, sendo dura a 15°C e maleável a partir dos 30°C. Suas propriedades físicas, como cor, odor e faixa de fusão (60° - 70°C) variam de uma amostra para outra. Devido à grande diversidade de espécies vegetais

brasileiras visitadas pelas abelhas, ocorre uma elevada variação de seus princípios ativos. Sua composição química é extremamente complexa.

A elevada variedade de princípios ativos tem gerado uma grande preferência internacional, não só para fins comerciais, mas também na área científica.

Entende-se por Própolis o produto oriundo de substâncias resinosas, gomosas e balsâmicas, colhidas pelas abelhas, de brotos, flores e exsudados de plantas, nas quais as abelhas acrescentam secreções salivares, cera e pólen para elaboração final do produto. É constituída de resinas vegetais, cera de abelha, pólen e óleos essenciais.

O extrato de Própolis comum ou marrom que possuímos em nosso portfólio é diferente da espécie comumente conhecida como própolis verde e quando associada à presença da planta *Baccharis dracunculifolia*, conhecida como alecrim do campo, no ambiente próximo a colmeia produtora, há geração da própolis de coloração esverdeada, o que caracteriza o produto.

Indicações e Ação Farmacológica

A sua ação farmacológica deve-se em grande parte à presença dos ácidos fenólicos e derivados. Vários ensaios biológicos destacam as propriedades da própolis como antiinflamatória, bactericida, fungicida, hepatoprotetora, cicatrizante, anti-úlceras, anti-cárie e anestésica, antivirótica, antiprotozoário, cicatrizante e regeneração de tecidos, antissépticas e hipotensivas, estimuladora do sistema imunológico, ação inibidora na multiplicação de células tumorais.

Toxicidade/Contraindicações

Embora seja um produto natural, a mesma não deve ser utilizada indiscriminadamente.

Existem relatos de que pessoas propensas a terem alergias, podem também apresentar tais sintomas com o seu uso, tanto tópico quanto oral. A partir da revisão, não foi encontrado para a própolis brasileira nenhum estudo que aponte qualquer de seus componentes como agente alergênico.

Dosagem e Modo de Usar

Uso interno:

- **Extrato Seco:** 200 a 1000 mg ao dia. Ingerir as cápsulas de preferência em jejum.
- **Tintura:** 50 gotas até três vezes ao dia.
- **Soluções:** 30 gotas ao dia para prevenção contra gripes e resfriados.
- **Extrato fluido:** 20 a 30 gotas até três vezes ao dia.

Uso externo:

- **Extrato Glicólico:** 5% em fitocosméticos.

Referências Bibliográficas

TESKE, M.; TRENTINI, A. M. M. **Herbarium – Compêndio de Fitoterapia**. Terceira edição. Curitiba: Ed. Herbarium Laboratório Botânico, 1995.

